



Cartas para esta seção devem ser enviadas para Editora Guará Ltda., seção de cartas, Caixa Postal 2083, CEP 01060-970, São Paulo - SP. Perguntas, dúvidas, esclarecimentos, comunicados, orientações, etc. serão respondidas conforme ordem de chegada. Os editores poderão resumir o conteúdo da carta, conforme a necessidade.

Tartaruga palustre

Sou assinante da revista Clínica Veterinária e estudante do 4º ano de medicina veterinária na Unoeste - Presidente Prudente. Fui presenteada com uma tartaruga palustre (vendida em lojas comerciais), mas não tenho noções sobre sua criação, alimentação e patologias que podem ocorrer, se necessita de sol, etc.

**Patrícia Theophilo
(Presidente Prudente, SP)**

Prezada Patrícia, o médico veterinário do Orquidário Municipal de Santos, SP, José H. Fontanelle, especialista no assunto, responde as suas dúvidas:

“A tartaruga palustre (*Malaclemys terrapin*) vive em águas costeiras salobras do leste dos EUA. Seu alimento, no habitat silvestre, consiste basicamente de moluscos. No cativeiro, dietas comerciais peletizadas com alto teor protéico são satisfatórias, podendo ser acrescentados periodicamente carne bovina ou peixe, michocas e pequenas lesmas ou caracóis, para variar a dieta. A alimentação deve ser feita em um aquário ou bacia à parte para facilitar a limpeza e higienização, evitando a decomposição de restos não consumidos e a multiplicação bacteriana na água do aquário. Caso estas tartarugas passem demasiado tempo em água doce, desenvolverão ulcerações na pele e casco, vindo eventualmente a morrer, sendo aconselhável acrescentar uma colher cheia de sal marinho para cada galão (\pm 4 litros) de água do aquário.

A hipovitaminose D é freqüentemente diagnosticada em quelônios com o caracte-

terístico amolecimento do casco. Para evitar essa condição, banhos de luz solar direta (o vidro do aquário pode filtrar os raios ultravioleta) manterão a síntese de vitamina D endógena.”

Estágios com animais silvestres

Sou estudante de medicina veterinária e gostaria de obter informações sobre estágios em projetos de animais silvestres. Estou com dificuldade, por exemplo, de obter informações sobre o Projeto Tamar, no qual tenho interesse.

**Luis Augusto Nero
(Londrina-PR)**

Prezado Luis, colocamos abaixo alguns endereços e telefones úteis onde você poderá obter maiores informações sobre possíveis estágios que lhe interessem.

Um contato importante é o da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens (ABRAVAS), que é uma Sociedade Civil, sem fins lucrativos, de caráter científico e cultural, de âmbito nacional. Tem como finalidade congrega médicos veterinários interessados na área de medicina e manejo de animais selvagens, promovendo seu aprimoramento científico, cultural, técnico e social.



Tigre d'água (*Trachemys dorbignii*) muito parecida com a tartaruga palustre, mas de comercialização proibida pelo IBAMA

Agradecimento: ao prof. Luiz C. de Sá Rocha por autorizar a fotografia deste réptil

Veterinários podem comercializar medicamentos?

Tenho a intenção de abrir um pet shop junto à minha clínica e gostaria de saber quais os trâmites legais para que isto ocorra. Mesmo sendo médica veterinária, não posso comercializar medicamentos? Afinal, até onde vão as restrições conforme a lei nº 40.400?

**Vera Lúcia Marques
(Santa Fé do Sul-SP)**

Prezada Vera, consultamos o presidente do CRMV-SP, dr. José Alberto Pereira da Silva, e obtivemos os seguintes esclarecimentos:

Ítems como drogaria veterinária, “pet shop” e salão de banho e tosa são classificados pelo decreto 40.400 como diferentes estabelecimentos veterinários. Você pode tê-los todos no mesmo local, mas é necessário que no contrato social da sua empresa esses ítems constem do objeto social e que as instalações estejam de acordo com as dimensões mínimas, tipo de piso, etc. exigidos pela autoridade sanitária competente.

Para maiores esclarecimentos, sugerimos que consulte a Delegacia Regional do CRMV-SP mais próxima, no caso, a Delegacia de São José do Rio Preto, Rua Marechal Deodoro, 3011, 8º andar, CEP 15010-400, fone/fax (017) 235-1045.

Projeto Tamar (Ubatuba, SP)
Responsável: Berenice Gallo
Área: tartarugas marinhas
☎ (0124) 32-6202

Orquidário Municipal de Santos, SP
Responsável: José H. Fontanelle
Área: Répteis
☎ (013) 237-6970

Fox Tropicana Parque das Aves
Responsável: Zalmir Cubas
Área: Aves
☎ (45) 529-8282

ABRAVAS
Depto. de Melhoramento Genético
Animal da FCAVJ/Unesp
Rodovia Carlos Tonanni, Km 5
14870-000 Jaboticabal - SP